

Língua Portuguesa – Questões de 01 a 10

Leia o texto I para responder às questões 1 a 4:

A MORTE E O REI

Noite, ainda não. Mas as nuvens tão escuras, que era como se fosse. E nesse escuro pesado, envolta num manto, a Morte galopava seu cavalo negro em direção ao castelo. Os cascos incandescentes incendiavam a grama. Desfaziam-se as pedras em centelhas.

Diante da muralha, sequer chamou ou apeou para bater ao portão. O manto estalava ao vento. O cavalo escarvava com a pata. Ela esperava.

E logo os pesados batentes se abriram num estridor de ferragens. E a Temível foi levada à presença do Rei.

- Vim buscar-vos, Senhor - disse sem rodeios.

- Não contestaria chamado tão definitivo, sem boa razão- respondeu o monarca, com igual precisão, com igual precisão. - Peço-lhe, porém que não partamos já. Realiza-se amanhã um torneio nos jardins do castelo. E tenho certeza de que sua presença dará outro valor à disputa.

Um instante bastou para a Morte avaliar o pedido. E concordar. Afinal, um dia a menos pouco pesaria na eternidade. Mas muito pesaria os que ela havia de levar.

Recolheu-se, pois, esperando o amanhecer.

Ainda no escuro, agitava-se o castelo preparando o torneio. Cavaleiros chegavam de longe. Tendas eram armadas nos jardins. Fogueiras ardiam nas oficinas dos armeiros. Quando o sol veio, farfalharam as sedas, os galhardetes, as folhas das árvores, e um mesmo brilho metálico saltou dos olhares, das couraças, das joias das damas. Em breve, soaram as trombetas, os cavalos partiram a galope. E o sangue floresceu sobre a grama.

À noite, a Sussurrada novamente dirigiu-se ao Rei.

- Senhor, em minha morada, esperam por nós.

- Na minha também, Senhora, somos esperados – respondeu o Rei, com voz dura. - Informantes acabaram de me revelar que um grupo de conspiradores está pronto para levantar suas armas contra mim.

E depois de ter dado tempo para que ela avaliasse suas palavras, acrescentou em tom mais baixo, quase envolvente: - Os que se escondem nas sombras precisarão da sua assistência.

Amplas são as sombras, pensou a Morte, calculando a sua parte. E mais uma vez concordou em adiar a partida.

Ao entardecer do dia seguinte, um mancebo foi apunhalado num corredor escuro, um ministro foi passado ao fio da espada junto a uma coluna, enquanto no alto de uma escada uma dama tombava envenenada. Antes que o sol nascesse novamente, o carrasco decepcionou as outras cabeças que haviam ousado pensar contra o Rei.

- Senhor – disse a Intransponível depois de recolher a sua carga – já esperei mais do que devia. Mande selar o cavalo. E partamos.

- Esperou, é certo. Mas foi bem recompensada – respondeu o Rei. - Mande selar o meu cavalo, como me pede. E partiremos. Porém não para seguir o seu caminho. Acabei de declarar guerra aos países do Leste. E preciso da sua presença ao meu lado, nos campos de batalha.

A Morte sabia, por antiga experiência, o quanto podia ceifar nesses campos. Sem discutir, emparelhou seu cavalo com o do Rei, e começou a longa marcha. À frente, muito trabalho a esperar.

Não era trabalho para um dia. Nem para dois. Dias e dias se passaram. Meses. Anos. Em que a Sombria parecia não ter descanso, cortando, quebrando, arrancando. E colhendo. Colhendo. Colhendo.

E porque ela havia colhido tanto, chegou um momento em que a guerra não tinha mais como prosseguir. E acabou.

À frente do exército dizimado, o Rei e a Morte regressaram ao castelo. E na sala, agora desguarnecida de seus cavaleiros, o Rei assinou o tratado de paz.

Molhada ainda a tinta, já a Insaciável se adiantava, lembrando ao Rei que uma outra viagem o aguardava.

- Irei sim, minha amiga – respondeu ele com voz gasta de tanto gritar ordens. – Mas amanhã. É tarde agora. E estou tão cansado. Deixe-me dormir só esta noite na minha cama.

E porque a Morte hesitava: - Seja generosa comigo que já lhe dei tanto - pediu.

Uma noite, pensou a Invencível, não faria diferença. E ela também merecia um pouco de descanso. Como na noite da sua chegada, agora tão distante, recolheu-se.

Silêncio no castelo. Só sonhos percorriam os corredores. Mas no seu quarto, o Rei estava desperto. A hora havia chegado. Levantou-se, envolveu-se num manto, agarrou o castiçal com a vela acesa e, abrindo a pequena porta encoberta por uma tapeçaria, meteu-se pela passagem secreta cuidando de não fazer qualquer ruído.

Desceu degraus, seguiu sobre o piso escorregadio entre paredes estreitas, desceu uma longa escada, avançou por uma espécie de interminável corredor, desceu outros degraus. E afinal, cabeça baixa para evitar as teias de aranha, puxou uma argola de ferro e abriu uma porta. Havia chegado às cavalariças.

A vela apagou-se num sopro de vento. Tateando, pegou uma sela, arreios, e com gestos rápidos encilhou um cavalo. Montou de um salto. Cravou as esporas, soltou as rédeas. E ei-lo lá fora, galopando na noite, afastando-se do castelo.

Galopava o cavalo. As nuvens abriram-se por um instante, a luz da Lua mordeu o pescoço do animal. Só então o Rei viu que o cavalo era mais negro que a escuridão. E que seus cascos incandescentes queimavam a grama ao passar, desfazendo as pedras em centelhas.

(COLASSANTI, Marina. A morte e o rei. In: **Com certeza tenho amor**. São Paulo: Global, 2009, p. 9-13.)

01. Os contos de Marina Colasanti são estruturados a partir do maravilhoso simbólico, que aborda nossos conflitos existenciais e sentimentos mais profundos. No conto *A Morte e o Rei*, o maravilhoso simbólico é construído através de metáforas, conforme excerto abaixo.

“Não era trabalho para um dia. Nem para dois. Dias e dias se passaram. Meses. Anos. Em que a Sombria parecia não ter descanso, cortando, quebrando, arrancando. E colhendo. Colhendo. Colhendo.”

Nesse excerto, as metáforas linguísticas constroem a imagem da morte como uma:

- a) névoa escura e pesada que envolve todo o castelo como se fosse a noite.
 - b) guerreira medíocre montada em um cavalo mais negro que a escuridão.
 - c) ceifadora incansável e obstinada montada em um cavalo negro.
 - d) cavaleira desinteressada envolta em uma capa montada em um cavalo negro.
02. No conto *A Morte e o Rei*, a morte é retomada ao longo da narrativa por meio de uma cadeia de referentes: “Temível”, “Sussurrada”, “Intransponível”, “Sombria”, “Insaciável” e “Invencível”. Em relação à cadeia de significados construídos por essas nomeações, podemos afirmar que elas:
- a) constituem um recurso narrativo, representando personagens secundários que interagem com o Rei, auxiliando-o em suas conquistas.
 - b) funcionam como um recurso estilístico, contribuindo para a representação de uma imagem menos ameaçadora da morte.
 - c) funcionam como uma estratégia sinestésica, atenuando os sentimentos e sentidos negativos atribuídos à morte, ao longo do conto.
 - d) renomeiam a morte, metonimicamente, caracterizando-a e reforçando sua inevitabilidade e o temor que causa nos seres humanos.
03. O desfecho do conto, em que o cavalo negro reaparece – *E que seus cascos incandescentes queimavam a grama ao passar, desfazendo as pedras em centelhas* –, revela a estrutura circular da narrativa, indicando que nada mudou. A partir disso, é CORRETO afirmar que:
- a) as tentativas do Rei de ocupar a morte, envolvendo-a na guerra, acabam por distraí-la, possibilitando a sua fuga durante a noite.
 - b) a astúcia do Rei em oferecer à Morte vidas alheias, ao invés da dele, deixa-a satisfeita, garantido sua imortalidade.
 - c) o Rei consegue de forma ágil aprontar seu cavalo e fugir da Morte no silêncio da noite, garantindo a sua sobrevivência.
 - d) as estratégias do Rei apenas adiam seu destino, revelando que o poder e riqueza não são capazes de evitar a morte.

04. A tirinha da série *Malvados* e o conto *A Morte e o Rei* apresentam a morte como personagem central, mas utilizam linguagens distintas. A comparação do uso dessas linguagens e de seus sentidos na representação da morte, nos textos I e II, está CORRETA em:

Texto II



(Disponível em: <https://www.malvados.com.br/index418.html>. Acesso em: 20 ago. 2025)

- a) A tirinha apresenta imagens simples caracterizadas pelo contraste das cores preto e branco, contribuindo para a imagem fria e corruptível da morte; enquanto o conto explora as possibilidades plurissignificativas das palavras para materializar uma imagem da morte que se delineia a partir do imaginário de cada um.
- b) A tirinha mobiliza o contraste das cores preto e branco, imagens simples e diálogos informais para aproximar a morte do cotidiano, criando uma atmosfera de leveza e aceitação; enquanto o conto lança mão de uma linguagem simples e objetiva, problematizando os principais impactos que a morte causa nos seres humanos, criando uma reflexão moral.
- c) A tirinha utiliza imagens simples da morte com túnica preta e foice associadas a diálogos curtos, construindo um tom irônico para humanizar e banalizar a figura da morte como uma trabalhadora sobrecarregada; enquanto o conto recorre a descrições verbais detalhadas, criando uma atmosfera sombria em torno da morte, o que afirma a sua inevitabilidade.
- d) A tirinha enfatiza, nos diálogos curtos e informais, que o trabalho de ceifar vidas é uma profissão desagradável, criando um efeito cômico; enquanto o conto recorre a estratégias narrativas em que o Rei, detentor de poder, solicita à Morte tempo para resolver suas pendências terrenas, revelando uma morte paciente e estrategista.

Leia os textos III e IV para responder às questões 5, 6 e 7.

Texto III

Foi uma moça lavar suas anáguas no rio. Espuma de rendas, espuma de águas.

Depois deitou-as sobre a grama para secar. E da grama uma salamandra levantou a cabeça e perguntou:

- Que rendas são essas que você lava com tanto capricho?

- São as rendas que farfalham nos meus tornozelos - respondeu a moça.

- Eu também quero ouvir esse farfalhar - disse a salamandra. E antes mesmo que a moça vestisse a primeira anágua, enroscou-se no seu tornozelo.

Era fria como o vidro e brilhante como a prata. Mas, com medo de ser mordida, a moça deixou-a estar e voltou para a aldeia.

No caminho encontrou as outras moças da sua rua, que iam juntas. - Que joia tão diferente! - exclamaram, flagrando nos passos dela o luzir da salamandra. - Onde foi que você achou?

A moça riu sem responder, entrou em casa e fechou a porta atrás de si.

(COLASSANTI, Marina. **Com certeza tenho amor**. São Paulo: Global, 2009. p. 61.)

Texto IV



(Disponível em: https://volk-lore.blogspot.com/2019/01/autoajuda-de-conto-de-fadas_30.html. Acesso em: 15 ago. 2025)

05. De acordo com a análise dos textos III e IV, é INCORRETO afirmar que:

- a) Fazem parte do mundo “fantástico”, oscilando entre real e imaginário, mistura de insólito e de cotidiano.
- b) Recuperam o cenário dos contos de fadas, mas conferem-lhe um novo estilo linguístico e ficcional.
- c) São constituídos em uma esfera de encantamento, através de uma linguagem denotativa.
- d) Instauram uma reflexão que articula conflitos cotidianos e o extraordinário da realidade.

06. Analise as afirmativas abaixo em relação aos textos III e IV.

- I. Os textos são distintos no que se refere à estrutura composicional dos gêneros textuais conto e tirinha.
- II. Os textos são semelhantes ao relacionarem ficção e realidade, sendo contos de fadas contemporâneos.
- III. Os textos são constituídos pelas mesmas linguagens, o que exige o mesmo processo de leitura.
- IV. Os textos fazem referência ao ser feminino, refletindo sobre as vivências de mundo em que se situam.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.

07. Analise o seguinte excerto: “Depois deitou-as sobre a grama para secar”. Assinale a alternativa em que a estrutura em destaque apresenta a mesma função sintática de “depois” no excerto.

- a) Que rendas são essas que você lava com tanto capricho?
- b) Foi uma moça lavar suas anáguas no rio.
- c) E da grama uma salamandra levantou a cabeça e perguntou:
- d) No caminho encontrou as outras moças da sua rua, que iam juntas.

08. O conto *A morte e o Rei* trata da temática da morte. Outros contos do livro *Com certeza tenho amor* também abordam essa simbologia. Sobre isso, leia os excertos a seguir:

1. É nesse gesto, como se o completasse, que a mulher se achega. Colhe a mão, desfaz a atadura e docemente, muito docemente, começa a lamber a ferida. Sobre o talho que aos poucos se fecha, pelos vermelhos despontam e, como um arrepio que percorre o corpo, se alastram braço acima, tomam o peito, invadem toda a pele. (Conto *Na neve, os caçadores*, p. 88)
2. Mulher de cadeiras largas, sem esforço pariu o primeiro filho na cama que havia sido da sua família. Oferecia-lhe o peito ainda deitada, quando a vizinha veio visitá-la. Debruçou-se elogiando o pequeno, entregou à mãe a laranja que havia trazido, e cedo despediu-se. Mas ainda na porta voltou-se, olhou a cama. – Leito de vida, leito de morte – disse sem alegria. E se foi. (Conto *Rosas na cabeceira*, p. 47)
3. Assim, ninguém viu aquele súbito mover-se entre cinzas, o menear, a cabeça da salamandra erguendo-se. Ninguém viu o braço, o ombro, a cabeceira da moça emergindo dos restos da fogueira, ela toda de pé sacudindo-se como quem sai da água. (Conto *Quem me deu foi a manhã*, p. 65)
4. E o tempo teve pena. Girou rápido como vento ao seu redor, como vento acariciou-lhe os cabelos e o rosto, como vento agarrou as arestas das suas roupas e do seu corpo, lambeu, soprou, desfazendo em areia aquilo que havia sido pedra, levando a areia, os grãos todos que haviam sido aquele guerreiro, para juntá-los aos infinitos grãos do seu passado. (*Como cantam as pedras*, p. 36.)

Sobre a representação da morte nos contos citados, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Em *Rosas na cabeceira*, a morte é apresentada a partir de uma profecia, revelando a permanência da vida nas rosas entalhadas pelo marido na cabeceira da cama.
- b) Em *Como cantam as pedras*, o corpo sólido do guerreiro é dissolvido e integrado ao infinito, permitindo o entendimento da morte como uma força natural e de contiguidade.
- c) Em *Na neve, os caçadores*, a transformação do caçador possibilita o entendimento da morte como metamorfose, reconstituindo a unidade familiar que ele destruiu.
- d) Em *Quem me deu foi a manhã*, a morte se materializa a partir da simbologia da salamandra e da fogueira, permitindo que a moça transponha a morte como forma de resistência.

09. Leia uma parte do conto *Com certeza tenho amor*, de Marina Colassanti, e observe a estrutura sintática:

“Moça tão resguardada por seus pais não deveria ter ido à feira.

Nem foi, embora muito o desejasse. Mas porque o desejava, convenceu a ama que a acompanhava a tomar uma rua em vez de outra para ir à igreja, e a rua que tomaram passava tão perto da feira que seus sons a percorriam como água e as cores todas da feira pareciam espelhar-se nas paredes claras.

Foi dessa rua, olhando através do véu que lhe cobria metade do rosto, que a moça viu os saltimbancos em suas acrobacias.

E foi nessa rua, recortada como uma silhueta em suas roupas escuras, o rosto meio coberto por véu, que o mais jovem dos saltimbancos, atrasado a caminho da feira, a viu.” (p.41)

Na estruturação sintática da linguagem do excerto acima, há predominância de:

- a) períodos simples e orações subordinadas, construindo um mundo simbólico de expectativas.
- b) períodos compostos com mais orações subordinadas, criando uma perspectiva do feminino.
- c) períodos simples e orações coordenadas, criando uma visão sobre a vida cotidiana.
- d) períodos compostos com mais orações coordenadas, construindo uma concepção de vida urbana.

10. O conto *A cidade dos cinco ciprestes* desdobra-se em várias outras narrativas apresentadas no livro de mesmo nome. Assinale a alternativa que apresenta a simbologia e a função dos cinco ciprestes nessas versões da narrativa:
- a) Os cinco ciprestes representam obstáculos físicos na cidade e funcionam como enigmas que os protagonistas precisam superar em cada versão da história.
 - b) Os cinco ciprestes representam os tesouros que estavam na cidade e funcionam como uma demarcação espacial de onde todos os protagonistas constroem morada.
 - c) Os cinco ciprestes representam escolhas e caminhos que permanecem e funcionam como o marco do destino dos protagonistas, conectando os diferentes desdobramentos da narrativa.
 - d) Os cinco ciprestes representam as incongruências da cidade e funcionam como fator de imprecisão para as escolhas dos protagonistas que levam a diferentes desfechos.

MATEMÁTICA – QUESTÕES DE 11 A 20

11. Uma empresa deseja modificar seu slogan, passando de um quadrado para um setor circular. O slogan atual é um quadrado de lado ℓ e possui uma listra preta, no formato retangular, em sua parte superior, como indicado na Figura 1. Deseja-se que o novo slogan possua uma região preta no formato de um setor circular de raio x , $x < \ell$ e ângulo 30° , conforme Figura 2.



Figura 1

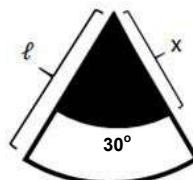


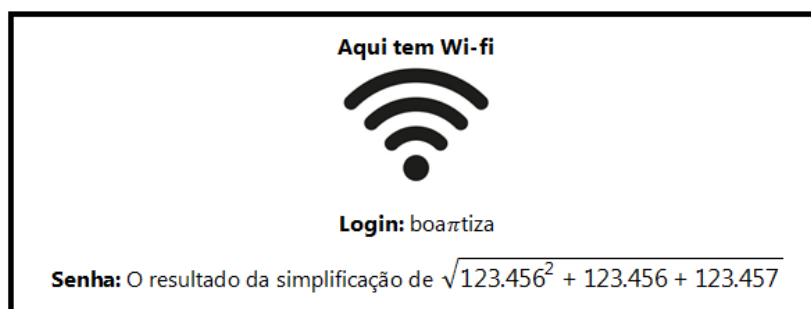
Figura 2

Considere as medidas ℓ e x em centímetros.

Para que as regiões indicadas nos slogans na cor preta tenham mesmas áreas, é CORRETO afirmar que o valor de x , em centímetros, é:

- $\frac{\ell\sqrt{15\pi}}{5\pi}$
 - $\frac{\ell\sqrt{15}}{5}$
 - $\frac{2\ell\sqrt{15}}{5}$
 - $\frac{2\ell\sqrt{15\pi}}{5\pi}$
12. Muitos estabelecimentos comerciais oferecem para seus clientes internet gratuita (Wi-fi). Geralmente, para ter-se acesso a esse benefício, basta perguntar a algum funcionário do estabelecimento o “login” e a “senha” do Wi-fi.

O dono da pizzeria “Boa π tiza” resolveu inovar e, ao invés de fornecer os dados para o acesso ao Wi-fi, pregou o seguinte cartaz na parede de sua pizzeria:



É CORRETO afirmar que a senha indicada no cartaz é:

- 123.457
- 123.456^2
- 123.456
- 123.457^2

13. Numa Gincana de Desafios Matemáticos, Cirbélia e Virgínia receberam, cada uma delas, um cartão personalizado contendo uma expressão numérica, conforme os modelos abaixo.

$$\frac{3^1 - (-1)^2 + 2^2}{2^{-1} + 2^{-2} - 2^{-3}} =$$

Cirbélia

$$\frac{1 + 4^{\frac{1}{2}} - \sqrt[3]{-8}}{1 + \sqrt{0,04} + \sqrt[3]{-1}} =$$

Virgínia

Cirbélia calculou o valor da expressão numérica contida em seu cartão e escreveu $\frac{19}{2}$, depois do sinal de igualdade. Virgínia também calculou o valor da expressão numérica contida em seu cartão e escreveu 25, após o sinal de igualdade.

É CORRETO afirmar que:

- a) apenas Cirbélia acertou.
 - b) apenas Virgínia acertou.
 - c) ambas erraram.
 - d) ambas acertaram.
14. Considere a classificação *tri-perfeito* para qualquer número natural, diferente de zero, que satisfaça às seguintes características matemáticas:
- I. É um quadrado perfeito, ou seja, pode ser escrito na forma n^2 , $n \in \mathbb{N}^*$.
 - II. É o quadrado de uma soma finita de números naturais consecutivos, sendo o número 1 a primeira parcela dessa soma, ou seja, pode ser escrito na forma $(1 + 2 + 3 + \dots + n)^2$, $n \in \mathbb{N}^*$.
 - III. É igual a uma soma finita de cubos de números naturais consecutivos, sendo o número 1^3 a primeira parcela dessa soma, ou seja, pode ser escrito na forma $1^3 + 2^3 + \dots + n^3$, $n \in \mathbb{N}^*$.

O ano de 2025 está sendo considerado como *tri-perfeito*, pois satisfaz a todas as características matemáticas acima.

Considerando as informações fornecidas, é CORRETO afirmar que:

- a) o ano de 2025 também possui a característica de ser um cubo perfeito.
- b) o ano de 3025 será considerado *tri-perfeito*.
- c) o ano de 1946 apresentou uma das três características para ser *tri-perfeito*.
- d) o ano de 1826 foi classificado como *tri-perfeito*.

15. Leia os textos abaixo.

TEXTO I

Qual é o preço que o planeta paga por cada palavra gerada pela Inteligência Artificial?

Gerar um texto de 100 palavras no ChatGPT consome, em média, 519 mililitros de água. O consumo é porque os servidores que operam em centros de dados geram enormes quantidades de calor à medida que efetuam os milhares de cálculos necessários para cada resposta. Para evitar o superaquecimento, o sistema requer um arrefecimento constante, muitas vezes através de sistemas que utilizam água para transferir o calor para torres de arrefecimento.

PARRA, Sérgio. **ChatGPT: a quantidade de água consumida pela IA é alarmante**. National Geographic Portugal, 2025. Acesso em: 28 jul 2025. Disponível em: https://www.nationalgeographic.pt/meio-ambiente/sede-chatgpt-quantidade-agua-consumida-pela-ia-e-alarmante_5618.

TEXTO II

Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, do Ministério das Cidades, cada brasileiro consome, em média, 154 litros de água todos os dias.

Brasileiro consome, em média, 154 litros de água por dia, aponta ONU. Confederação Nacional de Municípios, 2018. Acesso em: 28 jul 2025. Disponível em: <https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/brasileiro-consome-em-media-154-litros-de-agua-por-dia-aponta-onu>.

Suponha que 160 estudantes do CAP-Coluni fizeram, cada um, uma pesquisa de 2000 palavras no ChatGPT. A quantidade de água necessária para o arrefecimento decorrente dessa pesquisa poderia ser utilizada, em 1 dia, por no máximo:

- a) 9 brasileiros.
- b) 12 brasileiros.
- c) 11 brasileiros.
- d) 10 brasileiros.

16. Um grupo de amigos foi para uma pizzeria. Na hora de pagar a conta perceberam que se cada um contribuísse com R\$ 10,00 a conta seria paga e sobriam R\$ 6,50. Se cada um contribuísse com R\$ 8,00 faltariam R\$ 5,50 para quitar a conta.

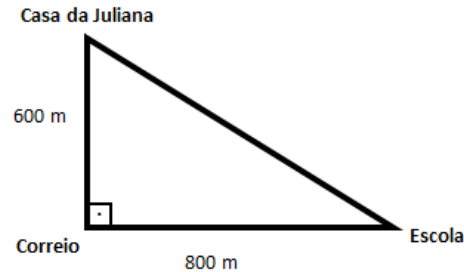
O valor da conta era:

- a) R\$ 54,50
- b) R\$ 52,50
- c) R\$ 51,50
- d) R\$ 53,50

17. Sabendo que p e q são as raízes da equação $x^2 - 3\sqrt{2}x + 4 = 0$ e que $q < p$, é CORRETO afirmar que $p - q$ é igual a:

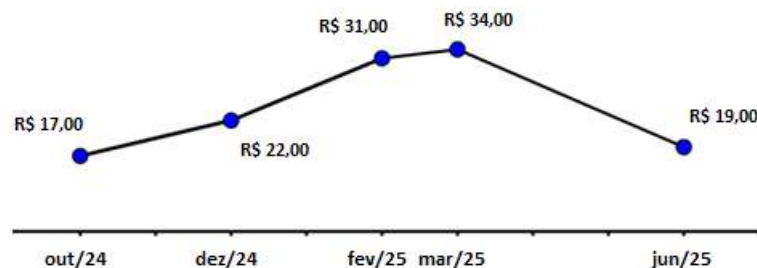
- a) $2\sqrt{2}$
- b) $-\sqrt{2}$
- c) $\sqrt{2}$
- d) $-2\sqrt{2}$

18. As amigas Juliana e Mayume partiram da casa da Juliana, com destino à escola que estudam. Enquanto Mayume foi direto para a escola, Juliana, primeiro passou pelo correio, e depois seguiu para a escola. Considere que as localidades indicadas na figura “Casa da Juliana”, “Correio” e “Escola” e os trajetos percorridos pelas amigas sejam, respectivamente, os vértices e os lados de um triângulo retângulo.



De acordo com os dados apresentados, a distância percorrida por Juliana foi maior que a distância percorrida por Mayume em:

- a) 40%
 - b) 35%
 - c) 30%
 - d) 45%
19. No gráfico abaixo são apresentados alguns resultados de uma pesquisa a respeito do preço de um pente de ovos contendo 30 unidades, no período de outubro de 2024 a junho de 2025.



Considerando que entre as datas indicadas a variação no preço foi linear e que cada marcação no eixo horizontal indicava os meses em que ocorreu a pesquisa, é CORRETO afirmar que:

- a) No mês de abr/25 o preço de um ovo retirado desse pente era menor que R\$1,00.
 - b) Por sete meses o preço do pente de ovos foi maior que R\$20,00.
 - c) O preço do pente de ovos nos meses de dez/24 e mai/25 foi o mesmo.
 - d) A média aritmética do preço do pente de ovos entre out/24 e jun/25 é R\$26,00.
20. Um celular está sendo vendido com duas opções de pagamento.

Opção A: À vista por R\$2000,00.

Opção B: Um pagamento de R\$1050,00 no ato da compra e, após um mês, uma parcela de R\$1050,00.

Baseado nas informações, a taxa de juros simples, cobrada na opção B, se aproxima mais de:

- a) 130% ao ano.
- b) 60,5% ao semestre.
- c) 10,5% ao mês.
- d) 32,5% ao bimestre.

LÍNGUA INGLESA – QUESTÕES 21 E 22

Leia o texto a seguir.

Computer-generated inclusivity: fashion turns to ‘diverse’ AI models**Fashion brands including Levi's are having custom AI models created to 'supplement' representation in size, skin tone and age**

Alaina Demopoulos Mon 3 Apr 2023 11.00 BST

The star of Levi's new campaign looks like any other model. Her tousled hair hangs over her shoulders as she gazes into the camera with that far-off high-fashion stare. But look closer, and something starts to seem a little off. The shadow between her chin and neck looks muddled, like a bad attempt at using Face Tune's eraser effect to hide a double chin. Her French-manicured fingernails appear scrubbed clean and uniform in a creepy real doll kind of way.

The model is AI-generated, a digital rendering of a human being that will start appearing on Levi's e-commerce website later this year. The brand teamed with LaLaLand.ai, a digital studio that makes customized AI models for fashion companies, to dream up this avatar.

Amy Gershkoff Bolles, Levi's global head of digital and emerging technology strategy, announced the model's debut at a Business of Fashion event in March. **AI models will not completely replace the humans**, she said, but will serve as a "supplement" intended to aid in the brand's representation of various sizes, skin tones and ages.

"When we say supplement, we mean the AI-generated models can be used in conjunction with human models to potentially expand the number of models per product," a Levi's spokesperson said. "We are excited about a world where consumers can see more models on our site, potentially reflecting any combination of body type, age, size, race and ethnicity, enabling us to create a more personal and inclusive shopping experience."

Michael Musandu, the founder of LaLaLand.ai, created the software in part because he struggled to find models who look like him. **He was born in Zimbabwe**, raised in South Africa, and moved to the Netherlands to study computer science. "Any good technologist, instead of complaining about a problem, will build a future where you could actually have this representation," Musandu said.

What about simply hiring a diverse cast of models? Musandu said that LaLaLand.ai is not meant to "replace" models, but allow brands to afford showing off different clothes on as many bodies as possible.

"It is not feasible for brands to shoot nine models for every single product they sell, because they're not just hiring models, they're hiring photographers, hair stylists and makeup artists for those models." AI-generated images don't need glam squads, so brands can cut costs they would spend on set by using fake avatars.

A spokesperson for Levi's added: "The models Levi's hires are already diverse and this will continue to be a priority for us. Over the past year, we've been focused on ensuring that those working on the content both in front and behind the camera are reflective of our broad consumer base."

Yet the diversity that AI can provide is always going to be virtual – a computer-generated sense of inclusivity. Are brands who generate, for example, black models for pieces where they only photographed a white human model engaging in a kind of digital blackface?

This is not a new question. There are already "digital influencers" like Lil Miquela and Shudu, fake avatars with millions of followers on social media. **They model Prada, Dior and Gucci clothing** with the idea that their (human) audience will purchase the pieces. Neither model is white, but both have at least one white creator (Shudu was created by British fashion photographer Cameron-James Wilson and Miquela by Trevor McFedries and Sara Decou).

Criticism of Levi's for casting AI models instead of real ones echoes the wave of response Lil Miquela got when she was first launched in 2016, or when Shudu made her debut two years later. The New Yorker's Lauren Michele Jackson called Shudu "a white man's digital projection of real Black womanhood".

Unlike their mortal counterparts, these models also never age. Miquela, a "19-year-old Robot living in LA", is forever 19 – making her a hot commodity in a youth-obsessed industry.

How long before these models are taking away jobs from real people? Sara Ziff, founder of the advocacy group The Model Alliance, is concerned, "capitalizing on someone else's identity to the exclusion of hiring people who are actually Black could be compared to Blackface", Ziff said.

Disponível em: <https://www.theguardian.com/fashion/2023/apr/03/ai-virtual-models-fashion-brands>. Acesso em: 3 ago. 2025. Adaptado.

21. De acordo com o texto, é INCORRETO afirmar que:

- a) A diminuição dos custos e a prática de moda sustentável são apresentadas pelas marcas como justificativas para o uso de modelos gerados por IA.
- b) O surgimento de influenciadores digitais como Lil Miquela gerou reações semelhantes às críticas recebidas agora pela Levi's.
- c) A criação de avatares por pessoas que não pertencem aos grupos representados levanta questões éticas sobre apropriação de identidade.
- d) Sara Ziff demonstra preocupação de que o uso de modelos virtuais possa comprometer os empregos de pessoas reais no setor da moda.

22. Leia as frases a seguir retiradas do texto:

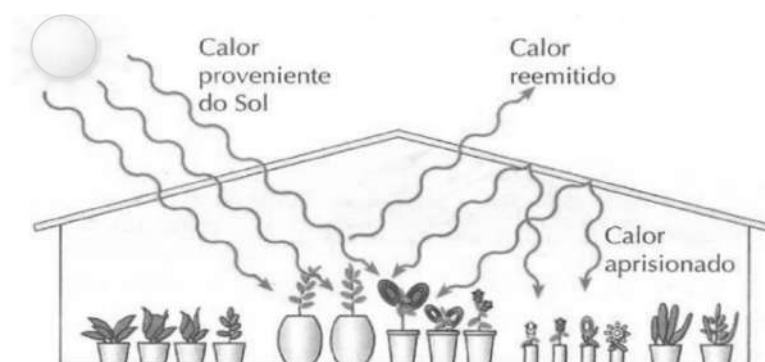
- I. AI models **will not** completely **replace** the humans.
- II. He **was** born in Zimbabwe.
- III. Yet the diversity that AI can provide **is** always **going to be** virtual.
- IV. They **model** Prada, Dior and Gucci clothing.

Os verbos e as expressões verbais destacados apresentam, respectivamente, a ideia de:

- a) passado, presente, futuro e passado.
- b) futuro, passado, futuro e presente.
- c) presente, futuro, presente e passado.
- d) presente, passado, presente e presente.

CIÊNCIAS – QUESTÕES DE 23 A 30

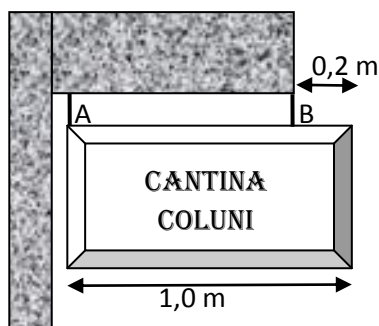
23. A radiação é o processo de propagação de calor por meio de ondas eletromagnéticas. O que diferencia um tipo de onda eletromagnética da outra é sua frequência (f) e seu comprimento de onda (λ). A velocidade de propagação (v) da onda eletromagnética é definida por $v = \lambda \cdot f$. A radiação oriunda do Sol que atinge a atmosfera é constituída de diversos comprimentos de onda. Os corpos ao serem aquecidos por esta radiação reemitem principalmente os comprimentos de onda maiores, referentes ao infravermelho. Quando a radiação é reemitida, a atmosfera reflete principalmente as ondas infravermelhas e promove o efeito estufa de aquecimento. A figura a seguir ilustra a situação de ondas eletromagnéticas provenientes do Sol, que ao penetrarem numa estufa retêm alguns comprimentos de ondas. De forma análoga, o aumento do gás carbônico na atmosfera promove o aquecimento global.



Disponível em: <https://elysios.com.br/blog/a-dinamica-do-microclima-em-ambientes-protetidos/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Das alternativas a seguir, a que explica o aquecimento global causado pelo efeito estufa, CORRETAMENTE, é:

- a) As radiações mais refletidas pela atmosfera são as que têm maiores frequências.
 - b) As radiações mais refletidas pela atmosfera são as que têm menores frequências.
 - c) Todas as radiações reemitidas pelos corpos presentes na atmosfera são refletidas.
 - d) Todas as radiações que chegam à atmosfera são absorvidas e nada é refletido.
24. A placa ilustrada na figura a seguir é constituída por um material que tem sua massa distribuída homogeneamente. Ela é sustentada por dois cabos A e B de massas desprezíveis. A placa excede a marquise que a sustenta, como ilustrado na figura a seguir.



Comparando as intensidades das forças tensoras, T_A e T_B , nos cabos A e B, é CORRETO afirmar que:

- a) $T_A = 1,0 T_B$
- b) $T_A = 0,5 T_B$
- c) $T_A = 0,6 T_B$
- d) $T_A = 0,3 T_B$

25. Leia o trecho a seguir.

Mortes por envenenamento: Brasil teve mais de 100 casos entre 2020 e 2024

Entre 2020 e 2024, mais de 100 mortes por envenenamento foram registradas no Brasil. Especialistas estão alarmados com o uso de substâncias que não eram relatadas há tempos, como o arsênio. Esse elemento químico, de número atômico 33, é altamente tóxico e pode estar presente em formas orgânicas e inorgânicas, sendo algumas mais perigosas que outras. Dados do ministério da Saúde mostram que as maiores vítimas desse homicídio são os homens; 70% são pretos e pardos e 42% são jovens, entre 21 e 40 anos.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/07/26/mortes-por-envenenamento-brasil-teve-mais-de-100-casos-entre-2020-e-2024.ghml>. Acesso em: 26.jul.2025. (Adaptado).

Com base nas informações da reportagem e nos conhecimentos sobre ciências, assinale a afirmativa CORRETA:

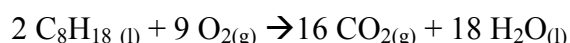
- a) O arsênio é um metal alcalino terroso, localizado na família 4 da Tabela Periódica, e reage fortemente com a água.
- b) Um átomo neutro de arsênio contém 33 prótons, 33 elétrons e 33 nêutrons.
- c) O uso de arsênio como veneno é recente e surgiu a partir de pesquisas modernas em nanotecnologia.
- d) O número atômico do arsênio indica a quantidade de prótons presentes no núcleo de seus átomos.

26. O Brasil sediará, em novembro de 2025, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), em Belém (PA), reunindo representantes de mais de 190 países para avançar nas negociações sobre a agenda climática global.

Desde a assinatura do Acordo de Paris (2015), países do mundo todo têm buscado reduzir suas emissões de CO₂ para conter o aquecimento global, tema que ganhará ainda mais destaque com a realização da COP 30 no Brasil.

Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/cop-30-brasil-amazonia#:~:text=O%20Brasil%20sediar%20a%20COP30%20em%20novembro,sobre%20a%20agenda%20clim%C3%A1tica%20global>. Acesso em: 26.jul.2025.

O CO₂ é um produto da combustão de combustíveis fósseis, como a gasolina, que é um líquido menos denso que a água e, quando misturada a ela, forma duas fases distintas. Um de seus principais componentes, o octano (C₈H₁₈), sofre combustão completa segundo a reação:



Com base nas informações fornecidas e nos conhecimentos sobre ciências, é CORRETO afirmar que:

- a) a gasolina afunda na água porque sua densidade é maior que 1,0 g/mL.
- b) o octano reage com o gás oxigênio por neutralização formando CO₂.
- c) a combustão do octano é uma reação que libera calor.
- d) a filtração simples é utilizada para separar gasolina e água.

27. No filme *Lilo e Stitch*, nova animação da Disney de 2025, Stitch é uma forma de vida extraterrestre geneticamente modificada. Possui pelagem azul com o corpo semelhante ao de um coala. Stitch chega ao planeta Terra após fugir de sua prisão e tenta se passar por um cachorro como mostrado no filme.

Os cachorros são mamíferos e, como tal, apresentam um conjunto de características comum a esse grupo de animais.



Disponível em: <https://ingresso.com>. Acesso em: 19 ago. 2025.

Das características abaixo, assinale aquela que NÃO deve ser utilizada por Stitch, pois não está presente nos cachorros e, portanto, não ajudará em seu disfarce.

- a) Sistema circulatório com vasos sanguíneos, sangue e coração com quatro câmaras cardíacas.
- b) Variação nos tipos de dentes, com caninos desenvolvidos, diferenciando dos incisivos e dos molares.
- c) Pele como órgão de revestimento e proteção, desprovida de glândulas e com importantes funções sensoriais.
- d) Condição endotérmica com pelos recobrindo o corpo e uma grossa camada de gordura abaixo da pele.

28. Em uma única árvore da Floresta Atlântica, como na foto abaixo, observamos uma comunidade integrada de diversos seres vivos. Variedades de pássaros, pequenos répteis, pequenos mamíferos e de insetos, como formigas, pulgões e cupins, morando e se alimentando entre as folhas e em galhos, ramos e no tronco. Orquídeas, bromélias e ervas-de-passarinho vivendo sobre os galhos e o tronco. Também sobre o tronco, líquens e musgos e, associados às raízes, os fungos. É uma diversidade enorme de vida!



Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/mata-atlantica.html>. Acesso em: 19 ago. 2025.

As espécies citadas apresentam muitas relações ecológicas entre elas e algumas dessas relações estão listadas abaixo:

- As formigas levam os pulgões aos seus formigueiros e os dominam para se alimentarem de suas excreções ricas em açúcar;
- As ervas-de-passarinho, nos galhos, utilizam da seiva bruta da árvore;
- As orquídeas e bromélias utilizam os troncos da árvore como suporte e moradia;
- Alguns fungos nas raízes, as micorrizas, auxiliam na absorção de nutrientes para a árvore.
- Pequenos micos se alimentam de frutos da árvore;
- Os líquens fazem fotossíntese sobre o tronco da árvore;
- Os cupins se alimentam da madeira rica em celulose;

O cupim consegue aproveitar a celulose como fonte de nutrientes, pois estabelece uma relação com microrganismos moradores de seu tubo digestivo. Esses microrganismos produzem uma enzima capaz de digerir a celulose e liberar nutrientes para o cupim.

Considerando as relações citadas acima, aquela que equivale CORRETAMENTE à relação ecológica entre o cupim e os microrganismos que digerem a celulose para ele é a relação entre:

- a) as ervas-de-passarinho e a árvore onde a erva vive em seus galhos.
- b) as orquídeas e a árvore onde a orquídea vive sobre seu tronco.
- c) os micos e a árvore de onde eles obtêm os frutos como alimento.
- d) os fungos e a árvore onde os fungos vivem em suas raízes.

29. Um estudo internacional publicado em 2025 por cientistas da Noruega, Austrália e Suécia, com quase 40 mil adolescentes, mostrou que cada hora extra de uso de telas antes de dormir pode aumentar em 59% o risco de insônia e reduzir, em média, 24 minutos do tempo de sono por noite. Esses efeitos estão diretamente relacionados à redução da atividade da glândula pineal, causada pela exposição à luz azul das telas, que prejudica a produção da melatonina, o hormônio regulador do sono.



Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/fica-no-celular-antes-de-dormir-entenda-como-o-habito-prejudica-seu-sono/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Considerando a glândula pineal, é CORRETO afirmar que se trata de uma glândula:

- a) endócrina, que possui ducto e libera hormônio em cavidades do corpo.
 - b) exócrina, que possui ducto e libera hormônio na superfície do corpo.
 - c) endócrina, que não possui ducto e libera hormônio na corrente sanguínea.
 - d) exócrina, que não possui ducto e libera hormônios nas próprias células que os produziram.
30. Com o objetivo de incentivar a doação voluntária e regular de sangue, o Ministério da Saúde lançou neste ano a campanha “Doe Sangue. Você Pode”. A iniciativa busca conscientizar a população sobre a importância de manter os estoques de sangue em níveis adequados. O sistema ABO classifica o sangue em quatro grupos: A, B, AB e O. Em transfusões, é essencial que o sangue do doador seja compatível com o do receptor para evitar reações de incompatibilidade sanguínea.



Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/junho/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-regular-de-sangue>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Considerando o sistema ABO, assinale a alternativa que indica CORRETAMENTE a combinação entre doador e receptor:

- a) Pessoa com sangue tipo O doa para pessoa com sangue tipo AB.
- b) Pessoa com sangue tipo A doa para pessoa com sangue tipo B.
- c) Pessoa com sangue tipo B doa para pessoa com sangue tipo A.
- d) Pessoa com sangue tipo AB doa para pessoa com sangue tipo O.

GEOGRAFIA – QUESTÕES DE 31 A 34

31. Leia o texto a seguir:

É abril

É abril na minha cidade.
É abril no mundo inteiro.
Sobe da terra tranquila um estímulo de vida e paz.
Um docel muito azul e muito alto cobre os reinos de Goiás.
Um sol de ouro novo vai virando e fugindo a longínquas partes do mundo.
Desaguaram em março as últimas chuvaradas do verão passado.

É festa alegre das colheitas.
Colhem-se as lavouras.
Quebra-se o milho maduro.
Bate-se o feijão,
já se cortou e se empilhou o arroz das roças.
As máquinas beneficiam o novo
e as panelas cozinham depressa o feijão novo e gostoso.
A abundância das lavouras são carregadas para depósitos e mercados.
Encostam-se nas máquinas os caminhões em carga completa.
Homens fortes, morenos, de dorso nu e reluzente,
descarregam e empilham a sacaria pesada.
Fecham-se quarteirões de ruas para a secagem de grãos
que secadores já não comportam.
Gira o capital, liquida-se nos bancos, paga-se no comércio. [...]
É um abril de bênçãos e aleluias
e cantam nas madrugadas todos os galos do mundo.
Os pássaros, os bichos se fartam nas sobras do que vai perdido pelas roças.
Respingam aqueles que não plantam nem colhem
e têm o direito às sobras dos que plantam e colhem. [...]
O leite transborda dos latões no rumo das cooperativas. [...]
E a vida se renova na força contagiante do trabalho.
Um sentido de fartura abençoa os reinos da minha cidade.

Disponível em: www.tudoepoema.com.br/cora-coralina-a-fala-de-aninha-e-abril/. Adaptado. Acesso em: 05 ago. 2025.

A partir do texto e dos conhecimentos geográficos, assinale a afirmativa que contém elementos que não se relacionam diretamente a fenômenos da natureza:

- a) As águas das chuvas e a fertilidade do solo.
- b) A força de trabalho e as atividades econômicas.
- c) Os ciclos da natureza e as espécies da fauna e flora.
- d) As estações do ano e os períodos de plantio e colheita.

32. Leia a notícia a seguir.

“Trump assina decreto que impõe tarifa de 50% ao Brasil, mas com várias exceções. Segundo a Casa Branca, a medida é uma resposta a ações do governo brasileiro que representariam uma 'ameaça incomum e extraordinária à segurança nacional'. Aeronaves civis, suco de laranja e petróleo estão entre os itens que ficaram de fora.”

(Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/07/30/trump-assina-decreto-que-impoe-tarifa-de-50percent-ao-brasil.ghml>>. Adaptado. Acesso em: 30 jul. 2025.)

Sobre essa decisão e seus possíveis significados, analise as afirmações abaixo:

- I. A decisão dos EUA mostra como os países usam o comércio internacional para pressionar politicamente outros governos.
- II. A retirada de alguns produtos da tarifa pode indicar que os Estados Unidos têm interesse em continuar comprando ou vendendo esses itens.
- III. Tarifas como essas aplicadas pelos EUA tornam os produtos brasileiros mais baratos para os consumidores estadunidenses, incentivando mais importações.
- IV. A medida de Trump pode causar conflitos econômicos e prejudicar a relação entre os dois países.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I, II, III e IV.
- d) I, II e IV, apenas.

33. Leia o trecho a seguir, extraído da obra *Os Sertões* (1902), de Euclides da Cunha:

“Então, a travessia das veredas sertanejas é mais exaustiva que a de uma estepe nua. (...) Ao passo que a caatinga o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia-o; enlaça-o na trama espinescente e não o atrai; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalados em lanças (...): árvores sem folhas, de galhos estorcidos e secos (...), lembrando um bracejar imenso, de tortura, da flora agonizante...”

(Disponível em: <<https://fundar.org.br/wp-content/uploads/2021/06/os-sertoos.pdf>>. Adaptado. Acesso em: 30 jul. 2025.)

Com base no trecho acima e nos conhecimentos sobre o meio físico e humano do Nordeste brasileiro, analise as afirmativas abaixo:

- I. O texto revela uma percepção estética e simbólica do domínio morfoclimático da caatinga, frequentemente associado à aridez e à hostilidade ambiental, aspectos que impactam diretamente as dinâmicas socioeconômicas da região semiárida.
- II. A descrição da vegetação como “bracejar de tortura” traduz uma crítica à degradação ambiental promovida pela agricultura extensiva e pelo desmatamento recentes na caatinga.
- III. A vegetação da caatinga apresenta adaptações ao clima semiárido, como folhas reduzidas, raízes profundas, espinhos e estruturas que minimizam a perda de água.
- IV. Apesar da aparente “desolação” descrita no trecho, a caatinga é um dos domínios morfoclimáticos mais biodiversos do Brasil, mas sofre com a escassez de políticas públicas voltadas à sua conservação.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e III.
- b) I, III e IV.
- c) II e IV.
- d) I e II.

- a) 10h, pois o horário de São Francisco (EUA) é 5 horas adiantado em relação a Porto Alegre (RS).
b) 15h, pois as duas cidades se localizam no mesmo fuso horário.
c) 20h, pois o horário de Porto Alegre (RS) é 5 horas adiantado em relação a São Francisco (EUA).
d) 21h, pois as duas cidades se localizam em hemisférios distintos.

HISTÓRIA – QUESTÕES DE 35 A 38

35. Em um de seus escritos, Mahatma Gandhi afirmou: “*A não violência, em sua concepção dinâmica, significa sofrimento consciente. Não quer absolutamente dizer submissão humilde à vontade do malfeitor, mas um empenho, com todo o ânimo, contra o tirano.*”

Fonte: GANDHI, Mahatma. **Pensamentos de Mahatma Gandhi**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

Considerando essa afirmação e os acontecimentos ligados à trajetória de Gandhi e ao processo de independência da Índia, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) A Satyagraha, doutrina da desobediência civil defendida por Gandhi, consistia no uso moderado da força militar indiana contra os colonizadores britânicos.
 - b) A atuação de Gandhi no processo de independência da Índia foi precedida por um tempo na África do Sul, quando o líder indiano, mesmo convivendo com situações de racismo, manteve-se fora da luta social.
 - c) O processo de independência da Índia realizou o sonho de Gandhi de uma nação sem divisões religiosas, onde hindus e muçulmanos vivessem em harmonia sob o governo de um mesmo país.
 - d) O contato de Gandhi com o racismo na África do Sul fortaleceu sua visão de que a opressão colonial não poderia ser combatida por meio da violência, mas sim pela firmeza moral e pela desobediência civil.
36. O samba *O Bonde de São Januário*, de Wilson Batista e Ataulfo Alves, lançado em 1940, teve sua primeira versão vetada pela censura do Estado Novo. A letra original dizia: “O bonde de São Januário leva mais um sócio otário, só eu não vou trabalhar.” Após a intervenção da censura, a canção foi alterada e divulgada com os seguintes versos: “*Quem trabalha é que tem razão, eu digo e não tenho medo de errar... O bonde de São Januário leva mais um operário, sou eu que vou trabalhar.*”.

Essa modificação da letra da canção ilustra um dos mecanismos de funcionamento do regime varguista. Sobre isso, é CORRETO afirmar:

- a) A censura foi aplicada apenas a músicas estrangeiras, não havendo registros de intervenções em composições brasileiras de caráter popular, o que demonstra tolerância do Estado Novo com a cultura nacional.
- b) A alteração da letra do samba *O Bonde de São Januário* refletiu uma escolha autônoma dos compositores, interessados em ampliar o alcance da canção junto ao público trabalhador.
- c) O samba de um modo geral foi adaptado pela censura do Estado Novo, com a finalidade de difundir uma imagem positiva do trabalho, vinculando-o à disciplina e à ordem social.
- d) O caso de censura da canção de Wilson Batista e Ataulfo Alves revela que, durante o Estado Novo, o governo proibiu sistematicamente qualquer exaltação ao trabalho, considerando essa prática um risco à estabilidade do regime.

37. Analise os documentos abaixo:

Documento I



“A *arpillera* é uma técnica têxtil (feminina) típica do Chile feita com tecidos rústicos, provenientes de sacos de farinha ou batatas, e costuradas a mão.”

APOLINÁRIO, Maria Raquel (org.). Projeto Araribá: história. São Paulo: Moderna, 9º ano, 2020, p. 225 (adaptado).

Ao lado, foto de uma *arpillera* chilena da década de 1970, na qual se vê policiais, homens e mulheres e as frases “Não podemos nem opinar”, “Não ao plebiscito”, “Alto”.

Documento II



“Zuleika Angel Jones (1921-1976), mais conhecida como Zuzu Angel, foi uma estilista brasileira [...]. Ela criou roupas inspiradas, principalmente, na cultura brasileira. Em uma de suas coleções, Zuzu Angel criou um vestido com estampas de desenhos infantis que mostravam pássaros na gaiola, anjos, crucifixos e tanques de guerra. Segundo ela, as roupas foram feitas em homenagem ao filho, Stuart Angel, assassinado.”

BRAICK, Patrícia Ramos. Estudar história: das origens do homem à era digital. São Paulo: Moderna, 9º ano, 2011, p. 246. (adaptado).

Ao lado, vestido da coleção Anjo Desamparado, Zuzu Angel, 1971.

Com base nos documentos acima e nos conhecimentos históricos, é INCORRETO afirmar que:

- a) a *arpillera* do documento I, e o vestido do documento II, foram artefatos produzidos por mulheres para denunciarem e protestarem contra a violência dos regimes militares da década de 1970 no Chile e no Brasil, respectivamente.
- b) as técnicas têxteis, como as *arpilleras*, os bordados e a alta costura, por serem historicamente atividades sociais atribuídas ao gênero feminino, ficaram restritas ao ambiente doméstico, sendo utilizadas para a confecção de roupas e enxovais.
- c) as mulheres foram protagonistas importantes em movimentos de contestação e resistência em países da América Latina, como Argentina e Chile que, assim como o Brasil, viveram períodos marcados por regimes militares.
- d) a *arpillera* e o vestido criado por Zuzu Angel foram instrumentos de manifestação política durante os regimes militares chileno e brasileiro, por utilizarem, em sua produção, detalhes que relacionavam o cotidiano à repressão, ao medo e à violência.

38. O trecho a seguir é parte de uma longa entrevista cedida ao Museu da Imagem e do Som (MIS) do Rio de Janeiro, em 1968, por João Cândido, que liderou um movimento na Primeira República (1889-1930), no Brasil, e ficou conhecido por muitos como “Almirante Negro”.

“Eu tive o poder na organização da conspiração e estive determinado pelos comitês para assumir a direção da revolução com todos os poderes [...]. Assumi a liderança já indicado pelos demais comitês. Houve a formação dos grupos, cada grupo tinha sua função [...]. Nós tínhamos nossos próprios especialistas, que estudaram [...] o movimento [...] a fundo [...]”

BRAICK, Patrícia Ramos. Estudar história: das origens do homem à era digital. São Paulo: Moderna, 2015, 9º ano, p.43.

Ao lado, João Cândido, à direita da foto, lendo um folheto. Fotografia de 1910.



Sobre o movimento liderado por João Cândido e os motivos que levaram à sua eclosão, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) Trata-se da Revolta da Vacina, causada pela indignação do povo com a criação de uma lei que determinava a vacinação obrigatória contra a varíola e que permitia, se necessário, o uso da força na aplicação da vacina.
- b) Trata-se da Revolta da Chibata, que foi motivada, entre outros fatores, pela imposição de castigos corporais aos marinheiros e pelo descontentamento com os baixos soldos, a má alimentação e o trabalho excessivo.
- c) Trata-se da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, que ocorreu em função da insatisfação de jovens oficiais do exército, que defendiam maior participação da instituição nas decisões políticas.
- d) Trata-se da Revolta da Armada, que foi desencadeada pelo descontentamento de oficiais da Marinha que estavam insatisfeitos com a limitada participação dessa instituição na política brasileira.

Produção Textual

Leia os textos abaixo e faça o que se pede:

TEXTO I:

Marina Colasanti é escritora que dispensa apresentações, revitalizando, de forma ímpar, os contos de fadas. Em suas narrativas, aflora o contato estreito com o maravilhoso simbólico. O maravilhoso é o tipo de narrativa em que eventos extraordinários ocorrem, mas não causam estranheza aos personagens envolvidos na trama; há uma aceitação, naquele universo ficcional, de eventos que desafiam as leis da natureza. Os contos de fadas são, em geral, contos maravilhosos. Podemos entender o maravilhoso simbólico como um ramo desta categoria na qual se inserem os contos de fadas colasantianos. No simbólico – também denominado metafórico – como o próprio nome revela, há a presença de símbolos que precisam ser desvendados para que se tenha uma compreensão total da narrativa. Nos contos colasantianos, vemos diversos desses símbolos, por meio de uma linguagem metafórica elaborada, em que se apresentam como labirintos, cores e seres fantásticos – todos – revelando ser mais do que realmente aparentam.

IGUMA, A. de O. A.; & GAMA-KHALIL, M. M. O maravilhoso na ficção de Marina Colasanti. Revista Alere, 21(1), 13-34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/alere/article/view/4834>. Acesso em: 10 ago. 2025. Adaptado.

TEXTO II:

(...) Não são os ciprestes que contam, nessa história, mas a capacidade de reconhecer o lugar onde o tesouro se encontra. (...) Adiante, porém, considere que três contos nascidos da mesma raiz não eram desafio suficiente, e me propus chegar a cinco (...)

COLASANTI, Marina. *A cidade dos cinco ciprestes*. São Paulo: Global Editora, 2019. p 11.

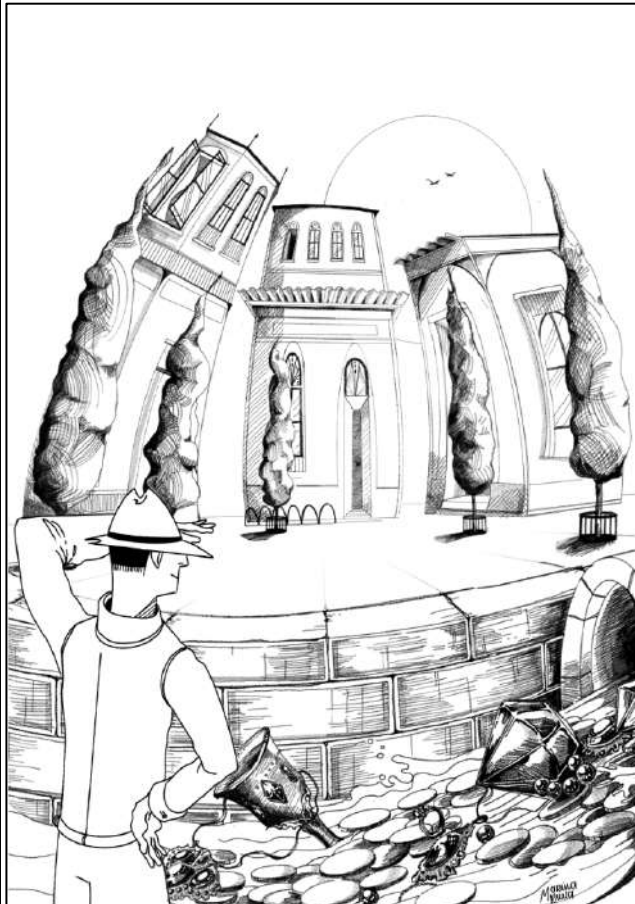
TEXTO III:

Ilustração elaborada por Marina Ruela, estudante da 2ª Série do CAP-Coluni, em 2025.

O prefácio é um texto situado antes da obra principal, cuja função é apresentar, justificar ou contextualizar a leitura, estabelecendo uma mediação entre autor, obra e leitor. Sua tipologia textual é predominantemente expositiva, ou seja, articula estratégias descritivas e narrativas. (GENETTE, 1987, Adaptado)

Proposta de produção textual:

Você, estudante do 9º ano, foi convidado (a) por uma editora a produzir um prefácio para uma nova edição da obra *A Cidade dos Cinco Ciprestes*, de Marina Colassanti. Seu prefácio, texto a ser construído com no mínimo três parágrafos, comporá as novas publicações para o público leitor da autora. Para redigi-lo, considerando os textos motivadores:

1. Descreva, com suas palavras, as partes da obra *A cidade dos cinco Ciprestes*;
2. Exponha os elementos que se repetem em cada conto;
3. Sintetize, com um exemplo, uma das versões do conto.

Seu texto deverá ter entre 20 e 25 linhas e ser produzido em modalidade escrita formal da língua portuguesa.